

SERIE: O SERMÃO DA MONTANHA. ESTUDO Nº 3: AS BEM-AVENTURANÇAS: RECOMPENSAS PELO SOFRIMENTO.

Por Markus DaSilva, Th.D.

A primeira parte do Sermão da Montanha consiste de nove bem-aventuranças que Jesus explicou aos seus alunos, ou discípulos [Gr. μαθητής (mathētēs) Trd. aprendiz, discípulo, aluno]. Alguns estudiosos contam oito, pois consideram Mateus 5:10-12 como apenas uma bem-aventurança. O termo “bem-aventurados” não é um termo que se usa no nosso dia a dia e é apenas conhecido no contexto bíblico, mas basicamente significa: “feliz é aquele que...”. Para cada bem-aventurança, vemos uma dinâmica de causa e efeito, ou seja, a felicidade obtida pelo discípulo de Jesus no presente (duas bem-aventuranças: Mt 5:3,10) ou no futuro (sete bem-aventuranças: Mt 5:4,5,6,7,8,9,11-12) ocorrerá como uma recompensa por aquilo que ele não possuiu ou pelo sofrimento que ele experimenta neste mundo por causa de Cristo. Por exemplo, para que o homem tenha o Reino de Deus dentro de si neste mundo e o herde fisicamente quando sair deste mundo, ele terá que aceitar a pobreza, ou humildade, de espírito (Mt 5:3); para que ele seja consolado, ele terá que experimentar o choro (Mt 5:4); para herdar a terra, terá que aceitar a mansidão (Mt 5:5)... e assim por diante.

“Desde o começo do ministério de Jesus, ficou claro que muitos não entendiam o alto nível de compromisso que é requerido de todo aquele que quer seguir a Cristo.”

As bem-aventuranças não se trata de boas novas para aqueles que amam a vida presente, muito pelo contrário, elas são instruções muito desagradáveis, pois apenas o indivíduo que se dispõe a não usufruir daquilo que o mundo oferece por amor a Cristo receberá as boas coisas que aguardam os cristãos no Reino de Deus. Aquele que se diz um seguidor de Jesus, mas recusa as perdas associadas com o discipulado está de fato enganando a si mesmo, pois todas as bênçãos futuras são recompensas por aquilo que voluntariamente sacrificamos, perdemos e sofremos no presente. Foi isso o que Jesus quis dizer com as palavras: “Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então recompensará a cada um segundo as suas obras” (Mt 16:27). O nosso irmão Paulo também nos escreveu sobre esta mesma verdade: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória; não atentando nós nas coisas que se veem, mas sim nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, enquanto as que se não veem são eternas” (2Co 4:17-18).

Esta não é uma verdade muito popular no meio cristão, mas o fato é que existe um preço a ser pago por todo aquele que deseja seguir a Jesus. A ideia comumente pregada dos púlpitos de que a salvação não nos custa nada pode soar linda e poética aos ouvidos do povo, mas não possui o menor respaldo nas palavras de Jesus. Em toda a Bíblia podemos ver que homens e mulheres precisaram tomar decisões difíceis e dolorosas para assim confirmarem que de fato faziam parte do povo de Deus. O capítulo onze de Hebreus foi dedicado a seres humanos comuns, mas que se tornaram grandes homens e mulheres de fé porque responderam positivamente à voz do Espírito Santo e se dispuseram a serem guiados por Deus durante os rápidos anos que passaram nesta vida. Todos pagaram um alto preço pela decisão tomada: “Foram apedrejados e tentados; foram serrados ao meio; morreram ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (Heb 11:37-38).

Para aqueles que deduzirem erroneamente que apenas no Velho Testamento as pessoas sofreram pelo privilégio de servir a Deus, lembremos que a começar por João Batista, que foi decapitado (Mt 14:9-11), e Estêvão, que foi apedrejado (At 7:54-60), muitos outros seguidores de Jesus pagaram com a própria vida pela esperança da vida eterna. De fato, com exceção do apóstolo João, segundo os historiadores, todos os apóstolos de Jesus foram torturados e assassinados por causa do Nome que é acima de todos os nomes (Fp 2:9).

Desde o começo do ministério de Jesus, ficou claro que muitos não entendiam o alto nível de compromisso que é requerido de todo aquele que quer seguir a Cristo e então tomavam uma decisão prematura, sem entender o que realmente estava em jogo. E não era por falta de alerta, pois o Senhor era bem específico quanto ao custo do discipulado, nos avisando que não devemos segui-lo a menos que estejamos dispostos a pagar o preço: “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro e faz as contas dos gastos, para ver se tem o suficiente para acabar?” (Lc 14:28). A ideia de um completo abandono do mundo para seguir a Jesus era, e continua sendo, um obstáculo demasiadamente alto a ser superado por um grande número de pessoas, fora e dentro das igrejas. Foi por isso que Jesus avisou: “Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus” (Lc 9:62).

O aviso de Jesus quanto à incapacidade de fazer parte do Reino de Deus da pessoa que “olha para trás” é de suma importância para todos nós nestes últimos dias. O evangelho que está sendo pregado atualmente não exige qualquer sacrifício, sofrimento ou abandono por parte do cristão. O cristão moderno não se preocupa em olhar para trás, desejando voltar à vida antiga simplesmente porque ele nunca a deixou. Ele não morreu para o eu e, portanto, segue amando o mundo presente e saciando os desejos da carne como sempre o fez. Não é à toa que ele não entende e tampouco se interessa pela verdade pregada por Jesus de que existe um custo de discipulado.

Não me entenda mal. Todo o cristão deseja herdar o Reino de Deus quando deixar este mundo. Todo ele olha para o futuro com o coração cheio de alegria e imagina a linda mansão que o aguarda no paraíso preparado para os filhos de Deus (João 14:2-3). Todo ele quer ter acesso à árvore da vida e viver ao lado de Jesus em uma perfeita felicidade por toda a eternidade (Ap 22:14). Ele deseja tudo isto e muito mais quando os seus dias aqui na terra terminarem (1Co 2:9). O que ele não deseja é que essas coisas tenham custo. O seu pavor de sacrificar aquilo que ama neste mundo é tanto que ele prefere ignorar as palavras de Jesus e dar ouvidos aos falsos mestres que assim como ele amam a vida presente e ensinam que o Reino de Deus é dado sem qualquer custo para o ser humano: “Em seguida dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, esse a salvará” (Lc 9:23-24).

Sim queridos, existe um preço a ser pago, e as bem-aventuranças que Jesus nos deu no Sermão da Montanha é exatamente uma enumeração de custo para algumas das muitas bênçãos que aguarda todo aquele que verdadeiramente fazem parte do seu rebanho. É interessante observar, todavia, que o nosso amado Pastor também passou por todo o tipo de sofrimento neste mundo por nossa causa (1Pe 3:18), ainda que, diferentemente de nós, Ele não precisava passar por nenhum deles para herdar o Reino de Deus pois o Reino de Deus sempre lhe pertenceu (João 18:36). De fato, ele saiu de lá e se tornou como um de nós, para que nós, através do seu sacrifício indescritivelmente superior, pudéssemos seguir o seu exemplo e nos tornar semelhante a Ele: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque o veremos assim como ele é” (1Jo 3:2).

Irmãos, do começo ao fim, todo o plano de salvação envolve sacrifício, lágrimas e morte. Gostando ou não, temos que aceitar que este é o preço a ser pago pela nossa rebeldia ao santo e perfeito Criador (João 16:33; Ez 18:20; Ro 6:23). A crucificação do Messias foi o maior de todos os sacrifícios, pois se não houvesse ocorrido nem sequer estaríamos cientes da nossa condição de eternos perdidos. Seguiríamos para sempre sob o domínio do pecado, cegos e nos aprofundando cada vez mais nas densas trevas, que é o distanciamento sem fim do nosso Deus e Pai. No final, esta, devo lembrar, será a situação daqueles que rejeitaram a Jesus como Salvador. [Acessar estudo sobre A Morte Eterna]

Queridos, embora Jesus, através do seu maravilhoso sacrifício, tornou-se o único caminho ao Pai, a Palavra é clara que todo aquele que quiser trilhar este caminho precisará, assim como Cristo, passar pelo seu próprio sacrifício. Cada um de nós trilhará a nossa via dolorosa: “O cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo, e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados” (Mc 10:39). Imploro que vocês não se deixem levar pelo evangelho água com açúcar que os falsos mestres querem de qualquer maneira que vocês creiam. O evangelho do caminho espaçoso e da porta larga (Mt 7:13-14); onde o homem caminha tranquilo; se divertindo, dando gargalhadas e amando aquilo que sempre amou; pode ser agradável aos ouvidos e aos olhos, mas no final, todo aquele que seguir

neste caminho ouvirá com pavor e incredulidade aquelas terríveis palavras do nosso Mestre: “Apartai- vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos” (Mt 25:41). Existe um custo para seguir a Cristo, e não é barato. Espero te ver no céu.

Nesta Série de Estudos Bíblicos (Lista Parcial):

- Estudo Nº 1 – O Sermão da Montanha: Introdução: Os Herdeiros do Reino.
- Estudo Nº 2 – O Sermão da Montanha: Introdução: Quem Consegue Obedecer?
- Estudo Nº 3 – As Bem-Aventuranças: Recompensas Pelo Sofrimento.
- Estudo Nº 4 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados Os Pobres de Espírito, Porque Deles é o Reino dos Céus. (Mat 5:3)
- Estudo Nº 5 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os que Choram, Porque Serão Consolados. (Mat 5:4)
- Estudo Nº 6 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os Mansos, Porque Eles Herdarão a Terra. (Mat 5:5)
- Estudo Nº 7 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os que Têm Fome e Sede de Justiça Porque Eles Serão Fartos. (Mat 5:6)
- Estudo Nº 8 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados Os Misericordiosos, Porque Eles Receberão Misericórdia. (Mat 5:7)
- Estudo Nº 9 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os Limpos de Coração, Porque Eles Verão a Deus. (Mat 5:8)
- Estudo Nº 10 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os Pacificadores, Porque Eles Serão Chamados Filhos de Deus. (Mat 5:9)
- Estudo Nº 11 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os que São Perseguidos por Causa da Justiça, Porque Deles é o Reino dos Céus. (Mat 5:10)
- Estudo Nº 12 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os Perseguidos por Causa de Jesus. (Mat 5:11-12)